

A crescente complexidade das necessidades em saúde, o envelhecimento populacional e a necessidade de sistemas mais sustentáveis têm levado os países a repensar a organização da prestação de cuidados. Neste contexto, a enfermagem especializada e os cuidados domiciliários emergem como dois eixos estratégicos cruciais, não apenas como respostas assistenciais, mas como instrumentos de ganhos em saúde, melhoria da qualidade de vida e racionalização de recursos. Em vez de representar um custo adicional, o reforço da enfermagem especializada no domicílio constitui um investimento inteligente, orientado para a eficiência clínica, a humanização dos cuidados e a sustentabilidade do sistema.

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2024) define os cuidados domiciliários como uma extensão qualificada dos cuidados de saúde ao contexto de vida da pessoa. Estes cuidados envolvem uma abordagem holística, centrada na funcionalidade, autonomia e dignidade da pessoa, com particular relevância em situações de doença crónica, dependência funcional, reabilitação e cuidados paliativos. Neste modelo, a enfermagem assume um papel central, não só como executora de procedimentos técnicos, mas como gestora do cuidado, promotora da literacia em saúde e articuladora da rede de apoio formal e informal.

Os ganhos em saúde gerados pela atuação da enfermagem especializada no domicílio estão bem documentados. Estudos recentes demonstram reduções significativas nas taxas de hospitalização evitável, menor uso das urgências, melhor controlo de doenças crónicas e maior satisfação dos utentes (OECD, 2024). Em doentes com insuficiência cardíaca, por exemplo, a intervenção regular da equipa de enfermagem especializada reduz em 30 a 40% os episódios de descompensação aguda. Nos casos de feridas complexas, úlceras de pressão ou cuidados pós-operatórios, a intervenção domiciliar especializada evita complicações e readmissões hospitalares.

O conceito de enfermagem especializada vai muito além da diferenciação técnica. Envolve formação avançada, competência clínica alargada, capacidade de decisão autónoma e integração em equipas multidisciplinares. Em Portugal, as especialidades de enfermagem de reabilitação, comunitária, saúde mental, médico-cirúrgica e cuidados paliativos têm ganhado destaque na resposta aos desafios contemporâneos. Estas especialidades são especialmente relevantes nos cuidados domiciliários, onde a multiplicidade de necessidades do utente exige uma abordagem integrada, contínua e altamente personalizada.

Nos territórios insulares e de baixa densidade, como os arquipélagos dos Açores e da

Madeira, os cuidados domiciliários tornam-se ainda mais críticos. A dispersão geográfica, o acesso limitado a unidades hospitalares e a escassez de recursos humanos especializados tornam o domicílio o principal local de cuidado para muitas populações. Nestes contextos, o enfermeiro especializado atua como ponte entre o sistema de saúde e a vida quotidiana das pessoas, assegurando cuidados de qualidade, proximidade e continuidade. A OMS (2024) recomenda, para estas regiões, modelos descentralizados, baseados em equipas comunitárias com competências alargadas e forte articulação com os serviços hospitalares de referência.

A qualidade dos cuidados prestados no domicílio depende, em larga medida, da formação e valorização dos profissionais envolvidos. A enfermagem especializada contribui para o aumento da segurança clínica, para a tomada de decisões baseadas em evidência e para a utilização criteriosa dos recursos. Ao contrário de perceções desatualizadas que associam o domicílio a cuidados menos exigentes, a realidade mostra que a complexidade clínica no domicílio tem vindo a aumentar, exigindo competências avançadas na gestão da dor, na ventilação não invasiva, na nutrição entérica, nos cuidados paliativos e na reabilitação funcional.

Para além dos ganhos clínicos, os cuidados domiciliários geram benefícios emocionais e sociais significativos. Estar no seu espaço, rodeado de afetos, com rotinas próprias e em ambiente familiar, tem impacto direto no bem-estar psicológico do utente. A hospitalização, sobretudo em idosos, está associada a riscos de delírio, perda funcional, infeções e desorientação. A possibilidade de manter o doente em casa, com cuidados especializados, representa um ganho em dignidade e em qualidade de vida, valores centrais de uma política de saúde humanizada.

A sustentabilidade do sistema é outra dimensão em que a enfermagem domiciliária especializada tem impacto direto. O internamento hospitalar representa um dos custos mais elevados do sistema, e muitas das situações que hoje ocupam camas poderiam ser geridas no domicílio, com qualidade igual ou superior. A European Court of Auditors (2024) refere que a hospitalização de doentes crónicos descompensados, por ausência de seguimento domiciliário adequado, constitui uma das formas mais dispendiosas e evitáveis de uso do sistema. A reorganização da resposta, centrando-se mais no domicílio, permite libertar recursos hospitalares, melhorar a rotatividade das camas e aumentar a resolubilidade dos cuidados primários.

Um exemplo paradigmático são os cuidados paliativos domiciliários, nos quais a enfermagem especializada tem um papel estruturante. A gestão da dor, o controlo de sintomas, o apoio à família e a organização do processo de morrer com dignidade só são possíveis com profissionais com competência técnica, sensibilidade humana e disponibilidade para intervir em contextos emocionalmente exigentes. A OMS (2024) considera que o investimento em equipas de cuidados paliativos domiciliários é uma das estratégias mais eficazes e humanizadoras para responder à fase terminal da vida, com menor sofrimento e menor custo hospitalar.

Outro campo fundamental é a enfermagem de reabilitação domiciliária. Após eventos como AVC, fraturas, cirurgias ou descompensações cardíacas, o acompanhamento por enfermeiros especialistas em reabilitação no domicílio permite a recuperação funcional em ambiente familiar, reduz a dependência e previne institucionalização precoce. A continuidade dos cuidados, a motivação do utente e a articulação com cuidadores formais e informais são fatores determinantes para o sucesso da reabilitação, e a presença do enfermeiro é o fio condutor deste processo.

Para que este modelo funcione, é necessário garantir infraestrutura, investimento e reconhecimento institucional. A valorização da enfermagem especializada no domicílio exige modelos de financiamento adequados, sistemas de informação interoperáveis, formação contínua e estabilidade das equipas. Os ganhos em saúde não surgem de forma espontânea, dependem de planeamento, investimento e visão política. A gestão pública tem o dever de reconhecer o domicílio como espaço legítimo de cuidados complexos e o enfermeiro como líder clínico no território.

Importa ainda referir o papel dos cuidadores informais, que devem ser integrados na rede de cuidados, apoiados com formação, descanso e acompanhamento psicológico. A enfermagem domiciliária especializada tem aqui também uma função educativa e de suporte, capacitando as famílias para cuidar de forma segura e digna, sem substituir a responsabilidade do sistema público. A articulação entre o profissional e o contexto familiar é condição para a continuidade e para a humanização do cuidado.

Conclui-se que a enfermagem especializada no domicílio é um dos pilares da modernização dos sistemas de saúde. Gera ganhos em saúde, melhora a qualidade de vida dos utentes, reduz custos desnecessários e promove sustentabilidade. Não é uma alternativa ao hospital,

é uma resposta mais adequada, mais próxima e, muitas vezes, mais eficaz. O futuro da saúde passa, em grande medida, pela capacidade de cuidar onde a vida acontece, e isso exige profissionais capacitados, valorizados e reconhecidos. A enfermagem, neste futuro, não é apenas um recurso: é um motor de transformação.

#### Referências Bibliográficas

European Court of Auditors. (2024). *Delivering health care at home: Assessing the efficiency and effectiveness of domiciliary care in the EU*. Luxembourg.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2024). *Improving home-based care through skilled nursing: Economic and quality outcomes*. Paris: OECD Publishing.

World Health Organization. (2024). *Strengthening nursing and midwifery for universal health coverage: A global framework for action*. Geneva: WHO.

World Health Organization. (2024). *Home-based care: Delivering quality health services outside hospital walls*. Geneva: WHO.